

IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETOS FOCADOS NO LETRAMENTO E SAÚDE DIGITAL EM UM MUNICÍPIO CEARENSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PET-SAÚDE

Jairson Carvalho Vera Cruz¹
Valdomiro Augusto Charumar²
Giovana Fernandes Da Silva Santiago³
Natasha Marques Frota⁴

RESUMO

Introdução: O PET-Saúde Digital traz a proposta de criar soluções tecnológicas objetivando a ampliação do letramento em saúde digital (capacidade que os usuários têm de usar as tecnologias de comunicação para acessar e avaliar informações relacionadas à saúde) e o uso de meios tecnológicos para o acesso à informações de saúde. Desse modo, através do trabalho distribuído por municípios, o programa vem desenvolvendo ações de educação e soluções tecnológicas como forma de garantir o acesso equitativo às informações na área. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de Medicina e Engenharia de Energias na promoção do letramento em saúde digital de idosos no Ceará, por meio de um chatbot organizador de medicamentos e de um vídeo educativo sobre o aplicativo "MEU SUS DIGITAL". **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência focado na implementação de dois projetos de intervenção. A primeira ação, desenvolvida entre Janeiro e Fevereiro de 2026, buscou incentivar o uso do aplicativo "Meu SUS Digital" por meio da produção e exibição de um vídeo explicativo sobre suas funcionalidades em Unidades Básicas de Saúde (UBS) e em um centro integrado de atenção à saúde do município. O segundo projeto, desenvolvido entre Maio e Julho do mesmo ano, consistiu na criação de um chatbot voltado ao público idoso, visando apoiar a organização, dosagens e lembretes de medicamentos. O protótipo foi apresentado a cerca de 20 idosos, sendo aplicado, logo após a exposição, um questionário de forma assistida para avaliar a ação. **Resultados:** Os desafios se iniciam em questões estruturais: profissionais não conseguem adicionar dados aos prontuários por falhas persistentes no sistema de dados, o que interfere na disposição das informações no aplicativo "Meu SUS Digital". Outro ponto adverso é o baixo nível de letramento digital da população; apesar de muitos possuírem celulares, encontram dificuldade em acessar os aplicativos. O analfabetismo e o baixo grau de escolaridade também se mostraram fatores limitantes, impossibilitando a compreensão das informações e comprometendo o uso do assistente virtual, fazendo com que os idosos dependam de terceiros para o cadastro pessoal e dos medicamentos em uso. **Conclusões:** Verificou-se que em ambas as ações, que há ainda um longo caminho a ser trilhado para que de fato se alcance os objetivos propostos na saúde digital, sendo necessário um maior trabalho de campo e a procura de alternativas que se mostrem mais viáveis à realidade local.

Dessa forma, este trabalho contribui para a "Diversidade, Inclusão e Transformação Social" ao demonstrar que a inclusão digital não depende apenas da disponibilidade de recursos tecnológicos, evidenciando a necessidade de adequação das tecnologias tendo em consideração a realidade dos usuários, olhando para as particularidades socioculturais e educacionais da população, especialmente de grupos que apresentem maior vulnerabilidade digital, como os idosos.

Agradecemos à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), pelo incentivo à pesquisa, por meio do Programa PET-Saúde Digital, criado por meio da cooperação entre os Ministérios da Saúde e da Educação.

Apoio Financeiro: SEIDIGI e SGTES

Grande Área do CNPQ: Ciências da Saúde.

Palavras-chave: Acessibilidade; Alfabetização Digital; Saúde Digital.

UNILAB, AURORAS, Discente, jairsonveracruz@unilab.edu.br¹

UNILAB, AURORAS, Discente, valdoaugustocharumar@gmail.com²

UNILAB, AURORAS, Discente, giovanafsan@aluno.unilab.edu.br³

UNILAB, AURORAS, Docente, natasha@unilab.edu.br⁴